

Basti de Mattos - À Brasileira

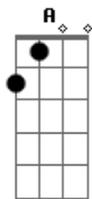
tom:

A

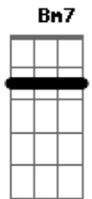
Meu irmão, irmã
 Galego, galega
 Limão rosado estrangeiro
 Olhar alemão
 Em seus olhos verdes, azuis
 Debaixo de suas franjas loiras
 A boca às vezes diz doida
 Palavras fundas
 De uma dor que se enraíza
 Nas dores africanas
 E a mão tece carinhos
 De gentil ingenuidade indígena
 Minha irmã é morena índia
 Tem tenacidade de imigrante
 E filha que só fala inglês

Eu não
 Sou da cor de marfim
 Com cabelos portugueses
 Um corpo grande lânguido
 Que originou Gabriela e Iracema
 Cheirosas com gosto de mel
 Cubro o mundo
 Com meu olhar
 A minha voracidade é negra
 Tenho a emoção da certeza
 Do sangue eclético nas veias
 O que não confronta, mas explica
 A necessidade premente
 De exercer a plenos direitos
 A ira
 De subjuguável brasileira

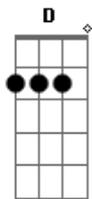
Acordes



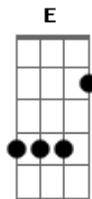
© ukulele-chords.com



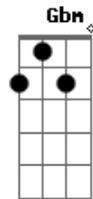
© ukulele-chords.com



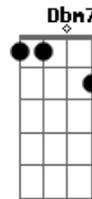
© ukulele-chords.com



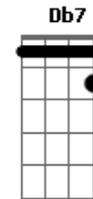
© ukulele-chords.com



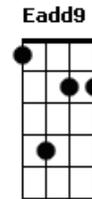
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



ukulele-chords.com